



COSTA, Maria Teresa. Índice reflete 'desenvolvimento humano'. Correio Popular, Campinas, 22 jan. 2003.

Índice reflete 'desenvolvimento humano'

A queda da mortalidade infantil é um indicador-síntese de qualidade de vida utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma vez que a probabilidade de um recém-nascido completar um ano, em quadro social de alto risco, depende de várias condições materiais, ambientais e socioculturais, esse índice retrata, com precisão maior que a avaliação de quaisquer outros fatores, o grau de "desenvolvimento humano" de uma sociedade.

No caso de Campinas, diz o presidente da Maternidade de Campinas, Carlos Alberto Politano, os índices atuais estão ligados a um conjunto de medidas adotadas pelo Município. Uma delas foi a melhoria no atendimento pré-natal oferecido pela rede de saúde e, outra, aumento de consciência das mães, que buscam acompanhamento médico na gestação.

A Maternidade, hospital

que realiza a maioria dos partos de Campinas, tem feito sua parcela, conforme Politano, com o Ambulatório de Gestação de Alto Risco, em parceria com a Prefeitura. Gestantes hipertensas, cardiopatas, diabéticas, tem acompanhamento pré-natal importante nesse ambulatório.

O avanço tecnológico oferecido aos bebês prematuros na cidade também influenciaram, conforme Politano, na queda da taxa de mortalidade. "Todos os serviços dispõem de substâncias chamadas surfactantes, que têm evitado a morte de bebês por problemas respiratórios", diz.

Bebês prematuros têm problema respiratório caracterizado pela deficiência de uma substância conhecida como surfactante, que reveste a face interna dos alvéolos (cavidades) pulmonares e auxilia as trocas gasosas. Sem ela, torna-se impossível encher os alvéolos

de ar, o que dificulta os movimentos de inspiração (expansão) e expiração. Como o surfactante só é produzido pelo organismo a partir da 26ª semana de gestação, recém-nascidos que chegam ao mundo antes do tempo não têm esta substância em seu organismo. O resultado é que, quando nascem, são obrigados a fazer um enorme esforço para respirar e, geralmente, acabam morrendo de exaustão.

Embora os municípios ainda não tenham concluído os levantamentos de 2002, a redução na taxa de mortalidade infantil vem sendo constante na região de Campinas. Dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) mostram que, em 2001, Sumaré registrou uma taxa de mortalidade infantil de 13,66; em Valinhos, foi de 10,46, enquanto Vinhedo chegou a 12,61, Holambra a 11,76 e Hortolândia a 14,57 mortes por mil nascidos vivos. (MTC)